



**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO Nº , de 2012
(Do Sr. HEULER CRUVINEL)**

Requer seja realizada audiência pública para discutir e debater a participação acionária do BNDES junto ao grupo empresarial JBS-Friboi e a formação de monopólio e cartel no setor frigorífico brasileiro.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, inciso II, da Constituição Federal, e na forma do artigo 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **REQUEIRO** a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública, em data a ser agendada, objetivando discutir e debater a participação acionária do BNDES junto ao grupo empresarial JBS-Friboi e a formação de monopólio e cartel no setor frigorífico brasileiro.

Adicionalmente, com base na justificativa acima, solicito a participação dos seguintes convidados/debatedores:

- Exmo. Sr. **Jorge Alberto Portanova Mendes Ribeiro Filho**, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Exmo. Sr. **Fernando Pimentel**, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio;
- Exma. Sra. **Kátia Regina de Abreu**, Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA;
- Exmo. Sr. Procurador Geral da Ilmo. Sr. **Péricles Salazar**, Presidente da Associação Brasileira de Frigoríficos – ABRAFRIGO;
- Ilmo. Sr. **Luciano Galvão Coutinho**, Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES;



- Ilmo. Sr. **Diogo Thomson de Andrade**, Diretor do Departamento de Proteção e Defesa Econômica – DPDE/MJ;
- Ilmo. Sr. **Joesley Batista**, Presidente do grupo empresarial JBS-Friboi;
- Ilmo. Sr. **Motaurí Chiochetti Sousa** - Conselheiro do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC);

JUSTIFICATIVA

Manobras anticoncorrenciais nefastas ao abastecimento de carne no mercado consumidor brasileiro estão controlando um setor onde frigoríficos cartelizados promovem uma espantosa expansão de sua planta industrial, a toque de caixa (utilizando dinheiro dos cofres públicos), ditando a política de preços e, com isso, forçando baixas muito aquém dos elevados custos da produção agropecuária; isto tudo em tempos de crise no mercado consumidor europeu e norteamericano.

Nesse contexto, as atuais práticas do BNDES no setor de frigoríficos, supostamente voltadas ao fomento do setor de exportação de carnes brasileiro, acabaram por gerar uma crise no setor, com fortes riscos de novas falências ou incorporações dos frigoríficos. Como exemplo disso podemos citar o recente caso do Frigorífico Independência, o qual, em novembro de 2009 recebeu do BNDES um aporte da ordem R\$ 250 milhões, visando um processo onde seria acionista de um terço da empresa. Pouco tempo depois, tal frigorífico pediu recuperação judicial.

Ressalta-se que, desde 2005, os investimentos do BNDES no setor de frigoríficos vêm sendo supostamente investigados pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça e pelo Ministério Público. O grande problema é que, até agora, não existem resultados públicos de tais investigações que evidenciem qualquer reequilíbrio do mercado ou a cessação das práticas anticoncorrências denunciadas.

Segundo dados divulgados pela revista Exame¹, é de causar muita estranheza o fato de um negócio com margens tão pequenas, em um momento de retração do setor, que um único grupo empresarial - a holding J&F (controladora do grupo JBS), tenha se tornado a maior empresa processadora

¹ <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0953/noticias/incrivel-aventura-global-friboi-502270> Matéria de capa da Revista Exame - "Incrível aventura global do Friboi"



de alimentos de origem animal no mundo, com fábricas em dezenas de países ao redor do mundo: Brasil, Argentina, Itália, Austrália, EUA, Uruguai, Paraguai, México, China, Rússia, entre outros. Ainda segundo este periódico de grande circulação nacional, a principal razão para tal avassaladora expansão internacional ter progredido geometricamente, seria o fato de a JBS nunca ter corrido riscos, pois *“em cada uma das grandes aquisições, lá estava o BNDES fazendo um aporte de capital para tornar o negócio viável sem sacrificar a saúde financeira da empresa”*.

O fato ora apontado é objeto de amplos estudos no direito concorrencial internacional², onde é reconhecido o fato de que a intervenção do Estado na economia de forma alguma se presta a combater monopólios, mas favorece-os. Tampouco se reverte a favor dos interesses populares, pois ao invés de limitar a empresa capitalista, essa intervenção a favorece.

:

“A empresa capitalista [...] depende em grau cada vez maior das concessões e do apoio direto do Estado, e só pode preservar seu caráter ‘privado’ à base desse apoio público. A intervenção estatal na vida econômica significa de fato, em sentido amplo, uma intervenção destinada a ajudar a empresa capitalista. A noção de ‘Estado de bem-estar’ não teve em outra esfera uma significação mais preciosa e oportuna do que aqui: não existem candidatos ao auxílio público mais persistentes do que os orgulhosos gigantes do sistema de empresa privada.”

Outro fato recente e igualmente relevante sobre o assunto ocorreu nos EUA, onde o Senado deste país impediu a entrega ao BNDES de parte da empresa JBS nos EUA, da qual se esperava aumento de capital, para impedir a formação de um monopólio. Entretanto, a conversão das dívidas em ações da JBS no Brasil foi uma alternativa ao plano original, a prejuízo dos cofres públicos e contribuindo fortemente para a formação de monopólio no setor frigorífico. No dia 18 de maio de 2011, as ações da empresa fecharam em queda, a R\$ 5,48; o BNDES aceitou comprá-las por R\$ 7,04, aumentando seu valor em 28%, tomando o valor médio ponderado dos últimos cem pregões antes de 31 de dezembro de 2010.

² MILIBAND, Ralph, 1982, p. 100



O próprio presidente da Associação Brasileira de Frigoríficas - Abrafrigo, Péricles Salazar, em correspondência encaminhada ao BNDES³ denunciou a concentração de capitais e o controle do mercado por uma só empresa, impondo às demais a falência ou a incorporação: *"O BNDES pôs um volume colossal de dinheiro para criar uma multinacional sem diagnosticar bem a cadeia produtiva. E criou uma empresa assim, que pode fazer o preço do boi e da carne. Impossível competir."*

Quando foi noticiada a conversão das dívidas do JBS em ações do BNDES, a renomada comentarista econômica Lúcia Hipólito, da Rádio CBN, questionou por que investir tanto num frigorífico. A resposta surgiu logo depois, através de dados divulgados publicamente pela revista Época⁴, os quais mostram que só no ano de 2011, o montante de recursos repassados do BNDES à JBS-Friboi foi igual ao somatório de todos os recursos investidos pelo Governo no setor de Ciência e Tecnologia: R\$ 8 bilhões de reais. Hoje já ultrapassam R\$ 10 bilhões. Enquanto isso os pequenos e médios produtores agonizam, muitas vezes até enfrentando entraves burocráticos para receber financiamentos do Estado.

A verdade é que as manobras de conversão das debêntures da JBS pelo BNDESPAR estão dando um fôlego a mais para que este grupo, em tempos austeros para o setor, continue sua vertiginosa expansão nacional e internacional, sem sofrer o risco do endividamento; uma vez que tal mecanismo de conversão faz com que tais debêntures sejam transformadas em ações, deixando então de ser contabilizadas como dívida e, conseqüentemente, melhorando os indicadores econômicos da JBS.

O monopólio e a cartelização do setor vêm deixando em verdadeiro PÂNICO e INSEGURANÇA os empregadores, trabalhadores e até investidores do setor; rompendo os laços da cadeia agropecuária e prejudicando criadores e consumidores. Prova disso foi a própria queda de 8,3% das ações da JBS entre a data de aprovação da conversão das debêntures (17/04/12) e as últimas semanas.

Caso estas perguntas não sejam buscadas por nós, especialmente neste momento de CPMLs e crise econômica internacional, correremos o risco de mais um golpe em nossa legitimidade perante a nação, impingindo ao país o

³ Carta ao BNDES, da Associação Brasileira de Frigoríficas – Abrafrigo.

⁴ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI216153-15223,00-CHEGOU+A+HORA+DE+QUEBRAR+OS+OVOS.html>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

preço e as consequências de uma possível crise no setor de abastecimento de carne, com a inviabilização das operações de vários produtores nacionais e a solidificação de um monopólio internacional pela controladora do grupo JBS, a holding J&F.

Por todo o exposto, entendo ser a pauta ora apresentada não só de extrema relevância e coerência com os trabalhos dessa Comissão, mas acima de tudo alinhada com os reiterados anseios da sociedade brasileira, crendo no acolhimento do pleito ora formulado por todos os meus pares.

Sala das Sessões, em de junho de 2012.

HEULER CRUVINEL
Deputado Federal – PSD/GO